

CONDIÇÕES ESPECIAIS DO SEGURO AGRÍCOLA SEM COBERTURA DO FUNDO DE ESTABILIDADE DO SEGURO RURAL (FESR) PARA A CULTURA DE BERINJELA TUTORADA.

1. APLICAÇÃO

A presente Condição Especial complementa as Condições Gerais da apólice de seguro agrícola de frutas e hortaliças e se aplica ao seguro de lavouras de berinjela tutorada.

2. INÍCIO E FIM DE VIGÊNCIA DO SEGURO

O início de vigência da apólice será definido na Cláusula 8.2 - "Vigência" das Condições Gerais, e termina com o final de vigência da cobertura ou com o encerramento da colheita dos frutos do ciclo produtivo para o qual foi contratado o seguro, o que ocorrer primeiro.

3. INÍCIO DE COBERTURA

3.1 Para a perda de população de plantas e perda de área foliar

O início de cobertura coincidirá com a emergência de no mínimo 60% (sessenta por cento) das plantas ou 7 (sete) dias após o transplante.

Em ambos, a cobertura se estenderá até o início da pós-floração, quando o primeiro e segundo rácimo apresentarem frutos totalmente verdes e já com seu tamanho final.

3.2 Para desvalorização dos frutos

O início da cobertura desta cultura ocorrerá quando os frutos provenientes do ciclo produtivo para o qual foi contratado o seguro tiverem diâmetro maior ou igual a 3 mm (três milímetros).

4. APURAÇÃO DOS PREJUÍZOS

Após o aviso da ocorrência da queda de granizo na propriedade segurada, a Seguradora enviará um perito para realizar a vistoria para verificação do percentual de plantas perdidas na lavoura.

4.1 Para a perda de população de plantas

4.1.1 Para obtenção da perda percentual da produção nos estádios fenológicos 1 e 2 da cultura (descritas no subitem 4.2.3) em função da perda percentual da população, será aplicada a fórmula:4.

$$\% \text{ de Perda de Produção} = 0,1 \times \% \text{ de Perda da População} \times \sqrt{\% \text{ de Perda da População}}$$

4.1.1.1 Para os demais estádios fenológicos, a perda percentual constatada será igual ao percentual de perda de produção.

4.2 Para a perda de área foliar

4.2.1 A cobertura adicional também prevê a indenização por danos indiretos à capacidade produtiva restante, em função do desfolhamento sofrido pela planta.

4.2.2 Depois de constatado pelo perito o percentual de desfolha da planta, o mesmo deverá ser convertido para perda de produção, multiplicando o percentual de perda foliar pelo fator de correção segundo o estágio fenológico, descrito na tabela a seguir:

TIPO DE IMPLANTAÇÃO DA CULTURA	ESTÁDIO FENOLÓGICO	FATOR DE CORREÇÃO
TRANSPLANTADO	1	0,29
	2	0,30
	3	0,48
	4	0,63
	5	0,70
	6	0,56
SEMEADURA DIRETA	1	0,03
	2	0,20
	3	0,30
	4	0,50
	5	0,60

4.2.3 Considerar:

ESTÁDIO	CARACTERÍSTICAS
1 – Estabelecimento da Planta	Hastes secundárias com menos de 5 cm (cinco centímetros) de comprimento. Passadas uma a duas semanas do transplante.
2- Vegetativo antecipado	Haste primária possui 15 cm (quinze centímetros) de crescimento novo. Primeiro rácimo em formação e com início do segundo. As hastes secundárias medem 10 cm (dez centímetros) de comprimento. Botões visíveis. Passadas duas a três semanas do transplante.
3 – Vegetativo tardio	Haste primária medindo de 30 (trinta) a 48 cm (quarenta e oito centímetros) de comprimento. Presença de 2 a 4 rácimos de flores. O primeiro rácimo de frutos mede cerca de 1/4 do tamanho final. Passadas quatro a cinco semanas do transplante.
4 – Plena Floração	Frutos visíveis no primeiro e segundo rácimo da haste principal. O primeiro rácimo de frutos deve ter 3/4 de seu tamanho final, e o segundo mede mais da 1/2 de seu tamanho final. O terceiro e quarto rácimo em floração plena, porém as flores terminais ainda não se abriram. este período se apresenta de cinco a sete semanas depois do transplante porém não mais de oito.
5 – Floração - Bola de Neve	Plantas em plena floração. As flores anteriores têm frutos e as últimas estão abscissa. No primeiro ramo os frutos alcançaram seu tamanho final, o segundo rácimo alcançou 1/2 ou 3/4 de seu tamanho final. Outros frutos possuem o diâmetro de uma ervilha. Isto ocorre entre sete e oito semanas do transplante.
6 – Início da Pós-floração e máximo desenvolvimento do fruto	Pouco depois do estágio 5 (cinco), os frutos se desenvolvem rapidamente. Isto usualmente encerra em três semanas e normalmente se sobrepõe com o estágio 7 (sete).
7 – Crescimento dos frutos e início da maturação	O peso dos frutos provoca arqueamento das hastes, provocando maior exposição de hastes e frutos.
8 – Maturação dos frutos	Os frutos estão prontos para a colheita. Os frutos que correspondem ao primeiro rácimo estão completamente maduros. Fruto está brilhante e com cerca de 18-20 cm de comprimento. Provavelmente esse período é reduzido quando se utiliza hormônios para acelerar a maturação.

4.3 Para a depreciação dos frutos

4.3.1 A tabela abaixo será adotada para o cálculo da desvalorização ou perda dos frutos afetados:

CLASSIFICAÇÃO SEM CONSIDERAR GRANIZO	CLASSIFICAÇÃO CONSIDERANDO GRANIZO	PERCENTUAL DE DEPRECIÇÃO
Extra / Cat I	Extra/Cat I	0
	Cat II	50
	Cat III	75
	Descarte	100
Cat II	Cat II	0
	Cat III	40
	Descarte	70
Cat III	Cat III	0
	Descarte	50
Descarte	Descarte	0

4.3.1.1 Análise sem considerar danos por granizo:

- a) Extra/Cat I: São frutos de aparência saudável, sem danos causados por pragas, doenças, desordens fisiológicas, frio e sol. São tolerados pequenos defeitos superficiais, desde que não ultrapassem 8% (oito por cento) da superfície do fruto ou defeitos graves que não ultrapassem 4% (quatro por cento) da superfície.
- b) Cat II: São tolerados defeitos leves que não ultrapassem 12% (doze por cento) da superfície do fruto ou defeitos graves que não ultrapassem 6% (seis por cento) da superfície.
- c) Cat III: São tolerados defeitos leves que não ultrapassem 35% (trinta e cinco por cento) da superfície do fruto ou defeitos graves que não ultrapassem 20% (vinte por cento) da superfície.
- d) Descarte: Frutos com aparência que inviabilize sua comercialização, contendo defeitos leves que ultrapassem 35% (trinta e cinco por cento) da superfície do fruto ou defeitos graves que ultrapassem 20% (vinte por cento) da superfície.

4.3.1.2 Considerar:

a) Defeitos leves:

- **Manchado:** Alterações localizadas da coloração normal da variedade de origem microbiológica ou fisiológica. Considera-se defeito quando a parte afetada superar 1 cm² (um centímetro quadrado) da superfície do fruto.
- **Danos Superficiais Cicatrizados:** Lesões de origem diversas que estejam cicatrizadas e sem atingir a polpa do fruto. Área menor do que 10% (dez por cento).

b) Defeitos Graves:

- **Podridão:** dano patológico e/ou fisiológico que implique em qualquer grau de decomposição, desintegração e fermentação dos tecidos.
- **Dano profundo:** Lesão de origem diversa que atinja a polpa podendo ou não estar cicatrizado.
- **Deformado:** Desvio acentuado na forma característica do cultivar.
- **Passado:** Fruto em avançado estágio de maturação e senescência, caracterizado principalmente pela coloração avermelhada e sem brilho natural, enrijecimento do fruto e o escurecimento das sementes.
- **Amassado:** fruto que apresentar variação no formato característico da cultivar em função de impacto ou pressão externa sem rompimento da epiderme.
- **Danos Superficiais não cicatrizados:** Lesões de origem diversas que não estejam cicatrizadas e que atinjam a polpa do fruto.
- **Murcho:** fruto sem turgescência, enrugado ou sem brilho.

· **Danos Superficiais Cicatrizados:** Lesões de origem diversas que estejam cicatrizadas e sem atingir a polpa do fruto. Área maior do que 10% (dez por cento).

4.3.1.3 Análise considerando os danos causados pelo granizo:

- a) Cat I: Frutos inteiros e sadios, sem nenhuma lesão causada por granizo;
- b) Cat II: Frutos com até 3 (três) lesões de até 5 mm (cinco milímetros) de diâmetro cada uma, sem que nenhuma delas tenha rompido a epiderme do fruto.
- c) Cat III: Frutos com mais de 3 (três) lesões de 5 mm (cinco milímetros) de diâmetro cada um com depressão profunda que não tenha rompido a epiderme ou fruto com apenas uma lesão de 3 mm (três milímetros) que tenha rompido a epiderme.
- d) Descarte: Frutos com lesões de diâmetro superior a 3 mm (três milímetros) que tenham rompido a epiderme.

4.3.1.4 Serão consideradas as perdas percentuais apenas dos frutos expostos ao granizo no momento de sua ocorrência, desconsiderando aqueles já colhidos ou ainda não formados. **Não serão avaliadas as perdas em frutos que estejam no chão.**

4.3.1.5 Novas ocorrências de granizo na propriedade segurada representarão perdas percentuais apenas para a capacidade produtiva restante.

4.3.1.6 Caso a cultura não apresente condições de avaliação de perdas na primeira vistoria realizada, a Seguradora poderá agendar uma segunda vistoria, a ser realizada no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a primeira.

5. Limite Máximo de Indenização (LMI) por etapa de cultivo

5.1 O Limite Máximo de Indenização da Apólice será determinado de acordo com o ciclo de cultivo, estabelecendo a seguinte escala de indenização:

DIAS A PARTIR DO FIM DO TRANSPLANTE/ EMERGÊNCIA	LIMITE MÁXIMO DE INDENIZAÇÃO
Até 30 dias	Até 55% do LMI
De 31 a 60 dias	Até 75% do LMI
Mais de 60 dias	Até 100% do LMI

5.2 Quando o perito constatar que, a intensidade dos prejuízos causados por queda de granizo ocasionar mortes em mais de 50% (cinquenta por cento) das plantas da quadra, será considerada a perda total da lavoura segurada, não mais justificando sua exploração econômica, tornando-se obrigatória a sua eliminação.

5.3 Menos de 50% (cinquenta por cento) de mortes de plantas nas quadras, será considerada perda parcial, com o prosseguimento nos tratamentos culturais e avaliações de perdas de acordo com as condições do seguro.

5.4 Nos sinistros cobertos, ocorridos durante a colheita, **o percentual de produção já colhido será descontado para fins de indenização.**

6. Cálculo da Indenização

6.1 A verificação das perdas será feita através de amostragem dentro de cada uma das quadras seguradas. Para cada amostra, será aplicada a metodologia de cálculo que segue abaixo.

6.1.1 Cálculo percentual de perda de produção em função da perda do número de plantas:

$B = 0,1 \times A \times \text{raiz quadrada de } A$

Considerar:

A = Percentual de Perda de Plantas em Função do Granizo

B = Ajuste de Perda de Produção em Função da Redução do Nº de Plantas

6.1.2 Cálculo percentual de depreciação dos frutos:

$C = 100 - B$

$F = (C \times D \times E) / 10.000$

Considerar:

C = Capacidade Produtiva Restante I

D = Percentual de Frutos Expostos nas Plantas na Ocasião do Sinistro

E = Depreciação percentual qualitativa dos Frutos Amostrados

F = Depreciação qualitativa média da Amostra

6.1.3 Cálculo percentual de perda de área foliar:

$G = 100 - F - B$

$J = H \times I$

$K = (J \times G) / 100$

Considerar:

G = Capacidade Produtiva Restante II

H = Percentual de Perda de Área Foliar

I = Fator de ajuste da perda de área foliar segundo o estágio de desenvolvimento da planta

J = Percentual de Perda de área foliar ajustado

K = Percentual de perda de produção em função da perda de área foliar

6.1.4 Cálculo percentual de perda de produção total:

$L = B + F + K$

Indenização (R\$) = $L \times \text{LMI} - \text{POS}$

Considerar:

L = Percentual de Perda de Produção total da amostra em função dos danos causados pelo granizo

LMI = Limite Máximo de Indenização da quadra/talhão/gleba

POS = Participação Obrigatória do Segurado.

7. Ratificação

Ratificam-se todos os termos das Condições Gerais do Seguro Agrícola, que não tenham sido alterados ou revogados por estas Condições Especiais.